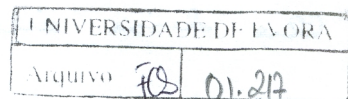


Albufeira, 4 de Dezembro de 2000



Caro Cruzeiro Seixas

No sábado, ao ler o "Cartaz" do Expresso, fui surpreendido, na um lado muito agradavelmente e com grande alegria, na que finalmente lhe começaram a fazer os honrários a que tem direito com a inauguração de exposição de sua obra na Fundação Cupertino de Miranda, em Faro, menos agradavelmente porque foi muito em cima do acontecimento que soube de inauguração e de lá que me encontro de férias desde o dia 1, tendo-me sido possível organizar a minha vida e estar presente na inauguração de Évora. Era o mínimo que poderia fazer por si. Penso que terá estado na inauguração, ainda que o fizesse em Madrid.

Estou a escrever-lhe de Algarve onde me encontro desde quinta-feira passada, dia 30, para descansar e estudar, regressando a Lisboa só na próxima dia 11.

Como irá visitar a sua exposição a 25 de Janeiro, também me irei assistir a um concerto de Porto.

Visitei a Feira de Arte Contemporânea e mais me me falei maravilha de como as suas esculturas, felizmente que não só eu, mas foram vendidas rapidamente.

Na Arte e Manifesto - lindíssima escultura, um bloco de metal amarelo com dois rostos, foi logo vendida no primeiro dia e o autor pôde os dois fíbulas antropomórficas de uma parte belga e também "voarum"

Vi também obras nas de Alameda e Yago.

Como lhe disse encontrei-me aqui no Algarve, onde sempre que posso vou procurar refúgio para trabalhar e viver um pouco a minha solidão.

É muito agradável ler e escrever no mesa de madeira, sob a ergue e cobrem o olhar para o mar pela janela, ou se não estiver frio, e ainda melhor, trabalhar na varanda.

Hezcapim de tarde fui dar um passeio pelo mar. O mar estava um pouco bravo e o marulhar constante dos ondas transmite-me uma sensação de placidez. A luz do sol vindo cor-de-rosa pelas nuvens e levado à superfície do mar havia uma melhora de cor e modo de ver, o que me levou a pensar que, de um momento para o outro poder aparecer o D. Sebastião mantido no seu exílio, vindo pelo mar dos lados de Faro. ~~Por acaso?~~

É boa a solidão quando procura e está possível verminem-nos por um dia os nossos pensamentos interiores (ou ser de diálogos?).

Depois desta viagem que também já foi um grande abraço com a satisfação pela realização de um primeiro grande Exponção que é seguramente o prólogo de um Grande Exponção Nacional como compensação de uma vida dedicada à Arte e ao seu posicionamento como figura de proa do surrealismo nacional e também a pena de não ter estado presente nesse momento que foi mais modesto

que o artista seja e o psicologicamente de sua obra;
Toda temer a uma auto-estima e o mesmo Ego e o
X Cuzinho seixos, mas parece que não, tem ainda muito
a fazer no campo artístico; os seus amigos esperam
isso de si e apesar do cansaço que des tem.

Não sei se pode alguma de modo ainda terá prazeres
criar mas pelo menos pense no prazer que vai dar a

X muita gente. Quando obras foram partilhadas pelos artistas
com angústia e sofrimento e que são transmitidos em

X prazeres quando o público anónimo as reencanta?

Que parte das fantasias e sonhos do autor são compen-
sabilidades pelo receptor de obra?

Que fantasias e sonhos, não suscitadas pelo autor,
não são desencadeadas no seu público?

Em relação a si tenho uma fantasia, e mais do que
uma fantasia uma esperança, a de o pintar a um
pintor a óleo, apesar de dizer que não sabe.

É uma fantasia, positiva, contra outra fantasia, nega-
tiva.

Não o abracei mais com estes membros impertinências,
mas não de criação.

Como são coisas ainda antes de Natal

Um abraço amigo

S-tm. L. Lido. A-1?

estros de facto em Madrid
não me pederam uma lista de quem convidado...

não vi Ferra dite contemporânea

"Almadente" e "Ygreo" como conegua não sei...

não muito parecido a natureza me desolve a calmas
pois me parece que a natureza está encantada...

O D. Teodoro...

... sempre desenho e pintei como prepara as outras necessida-
des...

Que as pessoas veem na "obra de arte"
tem a ver comigo mesmo. A coincidência com o "artei-
ta" é rara...



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

António Santinho Martins

R. Mariano Pinheiro 11-6-D

1500-442 LISBOA



Exemplar

UNIVERSIDADE G. L. 217
P. da Angélica Seixas

R. de Évora 2-3-D

1200-389 LISBOA

